



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 06, pp. 56994-56998, June, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24791.06.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CIENCIOMETRIA DA SÍNDROME DE BURNOUT

Sabrina Enzo Alves e Lacerda^{1,*}, Silvio Lacerda de Oliveira², Kenia Alves Pereira Lacerda³, Ana Laura Oliveira Chaves⁴, Viviane Cristina Caldeira¹, Kevin Enzo Alves e Lacerda⁵ and Márcio Medeiros Cesar¹

¹Faculdade de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; ²Centro de Ensino superior de Jataí - CESUT; ³Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás - IFGO, Campus Jataí; ⁴Hospital Municipal de São Simão; ⁵Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde-UNIRV

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th March, 2022

Received in revised form

07th April, 2022

Accepted 09th May, 2022

Published online 28th June, 2022

Key Words:

Estresse Ocupacional,
Trabalho, Saúde.

*Corresponding author:

Sabrina Enzo Alves e Lacerda

ABSTRACT

O estresse ocupacional tem forte impacto no trabalho profissional e pessoal, afetando a saúde e o bem-estar, bem como a satisfação profissional e coletiva. É uma condição definida como o conjunto de perturbações que levam aos desequilíbrios físico e psíquico associados ao ambiente de trabalho. A exposição contínua ao estresse no trabalho pode trazer consequências, sendo uma delas a Síndrome de Burnout. Nesta meta-análise, objetivamos analisar quantitativamente as publicações científicas sobre Síndrome de burnout. O inglês foi confirmado como o idioma de eleição prioritária para publicação científica sobre o tema (80,16%), seguido de espanhol e português. A Europa é o continente que mais publica sobre o tema (57,85%), e a Espanha se destaca como o país que mais produz artigos (31,4%). Os resultados apresentados indicam uma alta prevalência mundial de estudos que abordam pesquisas comportamentais (72,31%) em detrimento de pesquisas fisiológicas (6,19%). A categoria mais estudada foi a de profissionais da saúde (22,63%), seguido por médicos (22,10%) e enfermeiros (13,68%).

Copyright © 2022, Sabrina Enzo Alves e Lacerda et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Sabrina Enzo Alves e Lacerda, Silvio Lacerda de Oliveira, Kenia Alves Pereira Lacerda, Ana Laura Oliveira Chaves et al. "Cienciometria da Síndrome de Burnout", *International Journal of Development Research*, 12, (06), 56994-56998.

INTRODUCTION

O trabalho faz parte do ciclo de vida humana, no entanto, no início de sua história o mesmo teve seu conceito reduzido apenas a práticas direcionadas à garantia da sobrevivência, trazendo um significado pouco explorado sobre a satisfação da prática profissional e os impactos e transformações que podem existir na saúde do trabalhador (Freitas; Freire, 2020). A atividade laboral pode ocupar grande parte do tempo e da vida dos profissionais que, de um modo geral, dedicam oito horas diárias por um período médio de trinta e cinco anos ao trabalho (Benevides-Pereira, 2010). Em decorrência do clima organizacional e emocional do ambiente laboral, diversos são os fatores que podem tornar o trabalho fonte de sofrimento e adoecimento (Lima; Farah; Bustamante-Teixeira, 2018). Um dos fatores desencadeantes para a resposta negativa com relação ao trabalho é a crescente desvalorização do capital humano em detrimento da valorização econômica, ocasionando pressão no ambiente profissional e consequente redução da autonomia do trabalhador, desigualdade salarial entre os profissionais, falta de reconhecimento, ausência de esforço em equipe, sobrecarga de trabalho e conflito de valores, resultando em uma carga negativa com

consequências físicas ou psicológicas, gerando um estado de estresse ocupacional (Camargo; Caetano; Guimarães, 2010). Atualmente, o estresse ocupacional é considerado "o mal-estar de nossa civilização" (Rubio, 2016), afeta a saúde e o bem-estar pessoal, bem como a satisfação profissional individual e coletiva (Terrones; Cisneros; Arreola, 2016). O estresse ocupacional é uma condição definida como o conjunto de perturbações que levam aos desequilíbrios físico e psíquico associados ao ambiente de trabalho (Stacciarini; Tróccoli, 2018). As abordagens ao estresse ocupacional podem seguir uma linha de raciocínio biológica, psicológica e social, que mesmo sendo vertentes distintas estão interligadas, uma vez que o desgaste físico está relacionado essencialmente à vertente biológica; já a forma como o indivíduo se relaciona com as pessoas e o meio está ligado à abordagem psicológica, com o enfoque sociológico associando-se à compreensão das variáveis inseridas no contexto (Prado, 2016). As implicações nos contextos biológico, psicológico e social do estresse de forma contínua no ambiente de trabalho podem acarretar uma série de consequências prejudiciais à saúde do trabalhador, cerca de 70% da população é acometida pelo estresse ocupacional, um dado estatístico alto que cresce com o passar do tempo (Silva; Salles, 2016). A deterioração do desempenho laboral do profissional é determinada pelas condições individuais e

organizacionais, manifestada através da diminuição no cumprimento das metas inerentes ao seu cargo (Castillo; Jairo; Alvis, 2015); absenteísmo, irritabilidade, baixa motivação e mau relacionamento com os colegas; causando custos adicionais às instituições de saúde (Contreras et al, 2015), (Vivanco, et al, 2018). A exposição contínua ao estresse no trabalho pode trazer consequências, sendo uma delas a Síndrome de Burnout (SB) (Freitas; Freire, 2020). O primeiro relato na literatura científica sobre SB decorre de um estudo do médico germano-americano Herbert Freudenberger. Seu interesse pela temática se deu através da observação de voluntários em uma clínica médica em Nova York (EUA) que apresentavam desmotivação e mudanças de humor de forma gradual ao decorrer do tempo. Dentre os sintomas identificados pelo médico incluíam-se frustração com o trabalho, irritação recorrente e sinais de depressão (Freitas; Freire, 2020). Posteriormente, a psicóloga Christina Maslach escreveu um livro sobre o tema traduzido para o português e comercializado no Brasil. Através de seus estudos, o fator psicossocial da síndrome passou a ser considerado mundialmente como o mais preciso, por ser uma abordagem que leva em consideração o comportamento do indivíduo dentro de um campo social em que por ele sofre influência, mas que também interage e o transforma (Castro; Carvalho; Miranda, 2020).

A abordagem proposta por Maslach é baseada em três dimensões: 1^o - Exaustão ou esgotamento emocional, evidenciada por uma ausência ou diminuição da energia e entusiasmo, onde há uma sensação de falta de recursos, o profissional pode perceber que não há mais energia para dispensar no atendimento ao seu cliente ou outras pessoas como possuía antes; 2^o - Despersonalização, em que o trabalhador desenvolve uma falta de empatia frente aos seus clientes, perdendo a sensibilidade emocional e mantendo um distanciamento das pessoas; e 3^o - Reduzida realização pessoal no trabalho ou baixa realização profissional, em que há uma perda da confiança e uma autoavaliação negativa referente ao seu desenvolvimento profissional, associada a um declínio no sentimento de competência (Maslach; Jackson, 1981). As manifestações são exaustão representadas por uma sensação de desânimo, fraqueza e falta de energia aliada ao sentimento de incapacidade de lidar com as atividades rotineiras da prática laboral (Castillo, 2001). Podem estar presentes outros sintomas psíquicos – como irritabilidade, raiva, impaciência, desesperança e depressão – e somáticos – como cefaleia, mialgia, náuseas e distúrbios do sono (Telles, Pimenta, 2009). A baixa do sistema imune consequente desses sintomas pode predispor o indivíduo a doenças infecciosas, especialmente de etiologia viral (TRIGO TR., TENG CT, HALLAK JEC. 2007). Atualmente, a definição mais aceita e difundida no meio científico internacional sobre Burnout, segundo Cardoso *et al.* (2017) é a proposta por Maslach e colaboradores, que definem a Síndrome de Burnout como “um fenômeno psicossocial que ocorre como resposta crônica aos estressores interpessoais advindos da situação laboral”, uma vez que o ambiente de trabalho e sua organização podem ser responsáveis pelo sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores. No Brasil, os dados governamentais sobre o tema, divulgados pelo Ministério da Previdência Social em 2007, indicam que aproximadamente 4,2 milhões de pessoas foram afastados do trabalho, das quais 3.852 em decorrência da SB.

A divulgação de pesquisas que envolvem a SB nas inúmeras ocupações que existem no Brasil culminou com o reconhecimento pelo Ministério da Saúde da mesma como um problema clínico, uma psicopatologia de cunho ocupacional, estando presente na 10^a revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID – 10) sob o código Z73.0 (Medeiros *et al*, 2017). Mundialmente, a SB foi declarada como um ‘fenômeno ocupacional’ pela Organização Mundial da Saúde em sua 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (ICD-11) (OMS, 2020). Estudos demonstram que o desequilíbrio profissional pode levá-lo a se ausentar do trabalho, gerando licenças por auxílio-doença e a necessidade, por parte da organização, de reposição de funcionários, transferências, novas contratações, novos treinamentos, entre outras despesas, a qualidade dos serviços prestados e o nível de produção fatalmente são afetados, assim como a lucratividade (Moreno, 2011).

Diante do exposto, há uma preocupação quanto ao impacto da prática laboral sobre a saúde dos trabalhadores, bem como sua interferência na assistência prestada pelos mesmos, sendo necessária, portanto, a realização de estudos para a obtenção de mais informações a fim de subsidiar estratégias para prevenção da SB e proteção dos profissionais no ambiente de trabalho (Freitas; Freire, 2020). Nos últimos anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” para Ferreira (2002) este tipo de pesquisa é definido como de caráter bibliográfico, e se propõe a mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004). O termo Estado da Arte resulta de uma tradução literal do inglês, *stateoftheart*, e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área, além de apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação (Romanowski; Ens, 2006). Na prática, o objetivo científico é realizar uma busca pelo o que já foi publicado sobre determinado assunto em um dado período, na tentativa de identificar uma organização da produção, identificando prontos convergentes e divergentes. Este tipo de abordagem é importante para evitar a realização de uma pesquisa cujo assunto já tenha sido sedimentado ou saturado (Aidaid, 2016). Também pode ter por norte agregar mais conhecimento para determinada temática, sendo necessário retomar o que já foi escrito. Neste contexto, este artigo busca avaliar como está o conhecimento sobre Síndrome de Burnout, a adoção deste termo, e existência de termos substitutivos, no mundo, quais países apresentam maiores contribuições nesta área e quais são as abordagens e rumos das pesquisas sobre este tema.

METODOLOGIA

Estratégia de pesquisa e critérios de seleção: O levantamento das publicações relativas ao tema e sistematização dos dados foram realizados com buscas na base de dados da PUBMED (Elsevier; Scielo; MDPI; PMC), de acordo com a declaração de itens de relatório proferidos para revisões sistemáticas e meta-análises (Prisma, 2009). Foi realizado um levantamento de publicações científicas no período de 06 anos, (2015 a 2020), com as palavras Síndrome de Burnout, syndrome de Burnout e Burnout syndrome com objetivo de verificar a adoção destes termos pela comunidade científica isoladamente, e de forma comparativa ou substitutiva a outros termos como Burnout, maslach burnout inventory, burnout inventory, burnout questionnaire, exhaustionatjob e exhaustionat Jobs. A referência reversa foi usada para identificar estudos potenciais e citações relevantes a serem incluídos na análise. Quando não foi possível obter as informações no abstract, foi realizada a busca no corpo do artigo.

Crerios de Inclusão e Exclusão: Os critérios de inclusão do estudo foram os seguintes: Artigos científicos de pesquisa aplicada ou estudos observacionais de corte e transversais que abordam a Síndrome de burnout. Os artigos de revisão (review) de revistas indexadas foram considerados como artigos científicos e também contabilizados. Foram excluídos os artigos publicados unicamente nos idiomas coreano, mandarim, russo e polonês, sem adoção de abstract em outras línguas, o que impossibilitou qualquer análise, sendo que estes artigos excluídos representavam 4,8% do total analisado. Inicialmente, foram unificados os resultados e excluídas as duplicatas. Também foram descartados os artigos que apesar de apresentarem as palavras chave não tratavam do tema Síndrome de

Burnout. Após análise das publicações, foram categorizadas de acordo com o ano de publicação; idioma de publicação, podendo ser computado mais de um idioma no mesmo artigo; continente e país onde o estudo foi realizado; tipo de estudo; categoria profissional estudada e n amostral. O tipo de estudo categoriza entre revisão (review) ou pesquisa aplicada, e esta verifica a abordagem que os pesquisadores fazem do tema, sendo as áreas denominadas pesquisa comportamental ou avaliação fisiológica (níveis bioquímicos no corpo humano).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Termos de busca e produção científica: Foram encontradas e analisadas publicações científicas sobre Síndrome de burnout no período estabelecido (2015 a 2020). O termo Burnout syndrome retornou 853 publicações; o termo Síndrome de Burnout é utilizado para se referir ao esgotamento profissional/psicológico na língua portuguesa, e nas buscas encontrou 43 publicações. *Syndrome* de Burnout encontrou 254 publicações. O termo "Síndrome de Burnout" apresentou resultados insatisfatórios quanto ao total de publicações, não contemplando a totalidade de resultados desejados. Já os termos *maslach burnout inventory* (1.256 resultados), *burnout inventory* (1.666 resultados) e *burnout questionnaire* (3.082 resultados) apresentaram resultados muito abrangentes, com parte considerável dos resultados fora da área de interesse. Os termos *exhaustionatjob* e *exhaustionat Jobs* retornaram 896 e 106 resultados respectivamente, porém a grande maioria em áreas distintas do objeto desta pesquisa. Desta forma, o termo "Burnout syndrome" apesar de também apresentar parte dos resultados fora da área de interesse, foi o que melhor atendeu o objetivo da busca. Do resultado total das buscas foram selecionadas as publicações que tratavam o tema Síndrome de Burnout, obtendo 242 publicações científicas, sendo este número da produção científica mundial no período, conforme tabela 1. O ano de 2020 foi o que apresentou a maior produção (n = 67) durante todo o período analisado.

Tabela 1. Quantidade de artigos científicos sobre Síndrome de Burnout publicados entre 2015 e 2020

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Artigos	32	30	43	36	34	67	242

Análise de idiomas: Na análise da frequência absoluta relativo ao idioma de publicação, verificou-se que o inglês é o idioma mais utilizado para divulgação dos artigos (n=194). Sendo que 80,16% dos artigos foram publicados integralmente em inglês, seguido pelo espanhol (n=44) e português (n=36). Com base no gráfico 1, percebe-se uma tendência de crescimento na adoção do inglês como idioma de eleição para publicação de artigos científicos sobre a temática Síndrome de Burnout durante o período analisado.

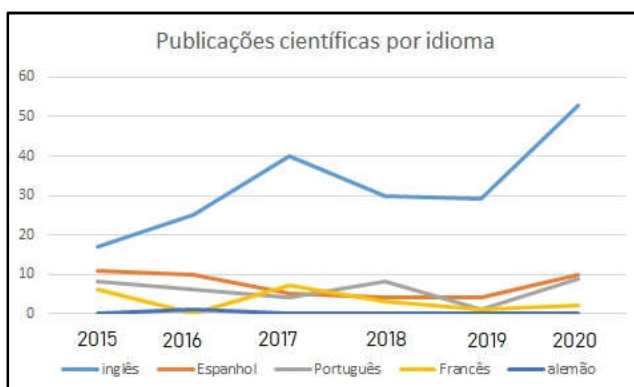


Gráfico 1. Idioma de publicação dos artigos científicos sobre Síndrome de Burnout entre 2015 e 2020

Prevalência dos continentes e países por publicações: A tabela 2 mostra a distribuição da quantidade e porcentagem de artigos por continente. Verifica-se que, do total de artigos publicados, a maioria

(n = 140; 57,85%) dos estudos foram desenvolvidos na Europa, seguido da América do Sul (n = 79; 32,64%). América do Norte, África e Ásia contribuíram com 6,19% (n = 15), 2,47% (n = 6) e 0,82% (n = 2) da produção científica mundial sobre Síndrome de Burnout, respectivamente. Os 242 artigos foram desenvolvidos em 24 países, sendo que a tabela 3 apresenta os países que mais publicaram na área do estudo. Os que mais contribuíram com a produção científica mundial sobre Síndrome de Burnout foram Espanha (n = 76; 31,4%), Brasil (n = 56; 23,1%) e França (n = 34; 14%).

Tabela 2. Distribuição por continentes dos artigos científicos sobre Síndrome de Burnout publicados entre 2015 e 2020

Continente	2015	2016	2017	2018	2019	2020	total	%
Europa	22	14	26	18	20	40	140	57,85124
A. Sul	9	13	12	14	11	20	79	32,64463
A. Norte	1	2	2	2	3	5	15	6,198347
Ásia	0	1	1	0	0	0	2	0,826446
África	0	0	2	2	0	2	6	2,479339
Artigos	32	30	43	36	34	67	242	

Tabela 3. Distribuição de artigos sobre Síndrome de Burnout, países que mais publicam, 2015-2020

País / Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	total	%
Espanha	12	8	10	9	12	25	76	31,4
Brasil	7	8	8	11	7	15	56	23,1
França	8	2	6	7	5	6	34	14
México	0	2	2	1	3	4	12	4,96
Alemanha	1	1	4	0	1	3	10	4,13
Peru	0	4	1	1	1	1	8	3,31
Bélgica	0	0	3	2	2	1	8	3,31
Portugal	1	2	2	0	0	2	7	2,89
Chile	0	0	2	0	2	1	5	2,07
Colômbia	2	0	0	0	1	1	4	1,65
Argentina	0	1	0	2	0	1	4	1,65
EUA	1	0	0	1	0	0	2	0,83
Inglaterra	0	1	0	0	0	1	2	0,83
Tunísia	0	0	1	0	0	1	2	0,83
Camarões	0	0	1	1	0	0	2	0,83
Equador	0	0	1	0	0	0	1	0,41
Itália	0	0	1	0	0	1	2	0,83
Líbano	0	1	0	0	0	0	1	0,41
China	0	0	1	0	0	0	1	0,41
Madagascar	0	0	0	1	0	0	1	0,41
Suíça	0	0	0	0	0	1	1	0,41
Venezuela	0	0	0	0	0	1	1	0,41
África do Sul	0	0	0	0	0	1	1	0,41
Canadá	0	0	0	0	0	1	1	0,41

Abordagem das publicações: Tão importante quanto a quantidade e qualidade das pesquisas sobre Síndrome de Burnout, é o foco e abordagem destas pesquisas. Nesta área, as pesquisas se dividem em revisão, onde pesquisadores analisam e aprofundam sobre artigos já publicados, tentando estabelecer nexos e paradigmas para aumentar o conhecimento, e pesquisas aplicadas, que se dividem em comportamentais e fisiológicas.

As comportamentais focam nos sentimentos e reações do indivíduo ao trabalho, com base em questionários validados, avaliando o grau de comprometimento da pessoa. Já as pesquisas fisiológicas, além do levantamento comportamental, aprofundam mais, investigando as alterações bioquímicas provocadas pela Síndrome de Burnout, tentando estabelecer conexões entre a doença e estas alterações fisiológicas, facilitando um diagnóstico mais efetivo. Neste sentido, Fernandes-Monteiro *et al* (2019) pesquisaram a associação da síndrome de Burnout com a resistência à insulina, calculada pelo índice de glicose de triglicerídeos. Na mesma linha de pesquisa fisiológica inovadora, Fernandes-Sanchez *et al* (2018) realizaram estudo visando verificar se existem diferenças na secreção de cortisol salivar entre profissionais de saúde de unidade de cuidados paliativos com e sem Burnout, para elucidar se existe uma relação entre a Síndrome de Burnout e estresse percebido e estado psicopatológico nesta categoria profissional. Os trabalhos publicados no Brasil sobre Síndrome de Burnout seguiram um padrão não muito diferente do padrão de trabalhos publicados sobre Síndrome de Burnout no

mundo, com predominância de estudos sobre pesquisa comportamental e baixo número de estudos sobre pesquisas fisiológicas (< 6%) (Gráfico 2 e 3).

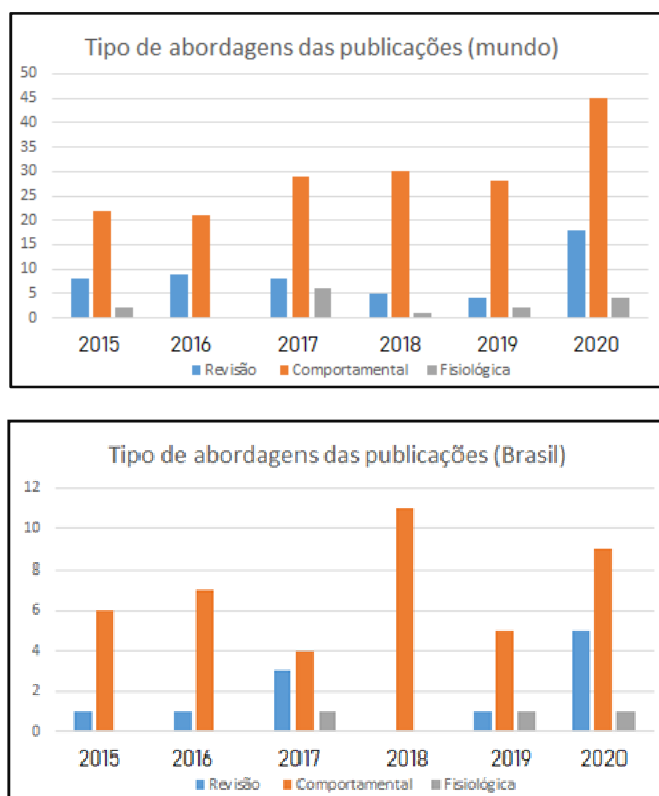


Gráfico 2 e 3. Foco das pesquisas sobre Síndrome de Burnout no mundo e no Brasil, respectivamente

Tabela 4. Categorias profissionais objeto dos estudos sobre Síndrome de Burnout publicados entre 2015 e 2020

Categoria profissional	total
Profissionais da saúde	43
Médicos	42
Enfermeiros	26
Outros	18
Alunos de medicina	15
Pacientes hospitalares	8
Professores	8
Estudantes	7
Policiais	5
Portadores de Burnout	3
Pais	3
Atletas	3
Mães	2
Padres	1
Fisioterapeutas	1
Farmacêuticos	1
Cuidadores	1
Terapeutas	1
Não informado	1
Donas de casa	1

Perfil das categorias profissionais objeto dos estudos: Há uma grande variação das categorias profissionais objeto de pesquisa dos efeitos da síndrome de Burnout (tabela 4). No intervalo pesquisado foram avaliadas 19 diferentes categorias profissionais e atividades laborais ou não. A categoria mais estudada foi a de profissionais da saúde (n = 43), seguido por médicos (n = 42) e enfermeiros (n = 26). Há estudos surpreendentes, como o de Séjourné *et al* (2018) onde mensura o diferente grau de estresse de pais e mães e Vicente-Galindo *et al.* (2017), onde se verifica a prevalência da Síndrome de Burnout entre pais. A preocupação com os efeitos da Síndrome de Burnout não é recente, porém o foco das pesquisas frequentemente foram a prevalência da Síndrome de Burnout em diferentes categorias

profissionais, o que favoreceu o maior conhecimento sobre as diferentes taxas nas diversas especialidades e atividades laborais (Lowet *et al.*, 2019). Apesar desses estudos possibilitarem um avanço e maior conhecimento sobre o tema, em sua grande maioria não apontam medidas mitigadoras ou o impacto global sobre a saúde física e mental dos investigados. A avaliação de questionários investigativos e a validação destes vem em segundo lugar como objeto dos estudos. De uma maneira geral há poucos estudos sobre alterações bioquímicas nos portadores da Síndrome de Burnout. Esforços no sentido de ampliar estudos que abordem estes aspectos precisam ser dispendidos. Uma das principais razões para isso é facilitar o diagnóstico precoce da Síndrome, que atualmente muito afeta o ser humano, prejudicando seu trabalho e bem estar geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para pesquisas científicas sobre o tema, recomenda-se a utilização do termo “Burnout syndrome” por ser mais abrangente e ao mesmo tempo o termo que apresenta melhor direcionamento nas buscas. Apesar do crescimento no número de publicações com Síndrome de Burnout no mundo e no Brasil, observou-se a necessidade de compreender melhor as alterações fisiológicas provocadas por esta doença, para que se proponha tratamentos e terapias eficientes para melhorar a qualidade de vida dos portadores desta doença.

REFERÊNCIAS

- Adaid, F. Sobre um conceito de Estado da Arte: sua importância diante do produtivismo, outubro, 2016.
- Benevides-Pereira, A. M. T. (org): Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- Camargo, D. A.; Caetano, D.; Guimarães, L. A. M. editores. Psiquiatria Ocupacional: Aspectos conceituais. Diagnósticos e periciais dos transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. São Paulo: Editora Atheneu. 2010.
- Cardoso, H. F. et al. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília, v. 17, n. 2, p. 121-128, jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n2/v17n2a07.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- Castillo, I.; Jairo, C.; Alvis, L. (2015). Síndrome de Burnout en el personal médico de una institución prestadora de servicios de salud de Cartagena de Indias. Revista de La Universidad Industrial de Santander. Salud, 47(2), 187-192.
- Castillo, R. S. El Síndrome de Burn Out o Síndrome de agotamiento profesional. Medicina Legal de Costa Rica, Heredia, v. 17, n. 2, mar. 2001.
- Castro, L. P.; Carvalho, C. S.; Miranda, E. F. Síndrome de Burnout: uma avaliação com policiais civis de um município da região Médio Paraíba. Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 22, n. esp. 1, p. 299-314, out., 2020. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22iesp.1.14135>
- Contreras, S.; Priego, H.; Palacios, S.; Ávalos, M.; Morales, M.; Córdova Hernández, J. A. (2015). Síndrome de Burnout, funcionalidad familiar y factores relacionados en personal médico y de enfermería de un hospital de Villahermosa, Tabasco, México. Horizonte Sanitario, 12(2), 45. <https://doi.org/10.19136/hs.v12i2.238>
- Fernandez-Montero, A.; Garcia-Ros, D.; Sánchez-Tainta, A.; Rodriguez-Mourille, A.; Vela, A.; Kales, S. N. Burnout Syndrome and Increased Insulin Resistance. J Occup Environ Med. 2019 Sep;61(9):729-734. doi: 10.1097/JOM.0000000000001645. PMID: 31274675.
- Fernández-Sánchez, J. C.; Pérez-Mármol, J. M.; Blásquez, A.; Santos-Ruiz, A. M.; Peralta-Ramírez, M. I.; Association between burnout and cortisol secretion, perceived stress, and psychopathology in palliative care unit health professionals. Palliat Support Care. 2018 Jun;16(3):286-297. doi: 10.1017/S1478951517000244. Epub 2017 Apr 24. PMID: 28434435.

- Ferreira, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.79 [cited 2020-12-04], pp.257-272. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.
- Freitas, C. C.; Freire, M. A. M.; Burnout Syndrome in nurses working in a public hospital in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. *RevCiencSaude*. 2020;10(2):5-12
- Lima, A. S.; Farah, B. F.; Bustamante-Teixeira, M. T. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. *TrabEduc Saúde*. 2018;16(1):283-304. doi:10.1590/981-7746-sol00099
- Low, Z. X.; Yeo, K. A.; Sharma, V. K.; Leung, G. K.; McIntyre, R. S.; Guerrero, A.; Lu, B.; SinFaiLam, C. C.; Tran, B. X.; Nguyen, L. H.; Ho, C. S.; Tam, W.; Ho, R. C. Prevalence of Burnout in Medical and Surgical Residents: A Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Apr 26;16(9):1479. doi: 10.3390/ijerph16091479. PMID: 31027333; PMCID: PMC6539366.
- Maslach, C.; Jackson, S. E. The measurement of experienced burnout. *J OrganBehav*. 1981; 2:99-113. doi:10.1002/job.4030020205
- Medeiros, M. E. C.; Maciel, R. H.; Rego, D. P.; Lima, L. L.; Silva, M. E. P.; Freitas, J. G. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *RevEscEnferm USP*. 2017;51:e03235. doi: 10.1590/S1980-220X2016023403235
- Moher, D.; Liberati, A.; Tetzla, J.; Altman, D. G. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*. 2009,
- Moreno, F. N. Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de Burnout. *Revista de enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro*, V. 19, n.11, p. 40-50, jan/mar. 2011.
- Nóbrega-Therrien, S.; Therrien, J. O estado da questão: sua compreensão na construção de trabalhos científicos: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. International classification of diseases for mortality and morbidity statistics (11th Revision) [cited 2020 May 07]. Available from: www.who.int/classifications/icd/en/
- Prado, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Bras Med Trab* 2016; 14(3):285-9. doi: 10.5327/Z1679-443520163515
- Romanowski, J. P.; Ens, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". *Diálogos Educacionais*, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.
- Rubio, J. (2016). Fuentes de estrés, Síndrome de Burnout y actitudes disfuncionales de orientadores de un Instituto de Enseñanza Secundaria. Universidad de Extremadura.
- Séjourné, N.; Sanchez-Rodriguez, R.; Leboulenger, A.; Callahan, S. Maternal burn-out: an exploratory study. *J Reprod Infant Psychol*. 2018 Jul;36(3):276-288. doi: 10.1080/02646838.2018.1437896. Epub 2018 Feb 21. PMID: 29517340.
- Silva, L. C.; Salles, T. L. A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. *ReCaPe* 2016;6(2):234-47. doi:10.20503/recape.v6i2.29361
- STACCIARINI JMR, TRÓCCOLI BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2018;9(2):17-25. doi: 10.1590/S0104-11692001000200003
- Telles, S. H.; Pimenta, A. M. C. Síndrome de burnout em ACS e estratégias de enfrentamento. *Saúde e Sociedade, São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 467-478, 2009.
- Terrones, J.; Cisneros, S. V.; Arreola, J. (2016). Síndrome de Burnout en residentes médicos del Hospital General de Durango, Mexico. *Revista Médica Del Instituto Mexicano Del Seguro Social*, 54(618), 242-248.
- Trigo TR., Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo*, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.
- Vicente-Galindo, M. P.; López-Herrera, H.; Pedrosa, I.; Suárez-Álvarez, J.; Galindo-Villardón, M. P.; García-Cueto, E. Estimating the effect of emotional intelligence in well-being among priests. *Int J Clin Health Psychol*. 2017 Jan-Apr;17(1):46-55. doi: 10.1016/j.ijchp.2016.10.001. Epub 2016 Nov 21. PMID: 30487880; PMCID: PMC6236323.
- Vivanco, M.; Sánchez, C.; Maldonado, R.; Erique, E. (2018). Síndrome de Burnout en profesionales de la salud en instituciones públicas y privadas: Un análisis en la provincia de Loja, Ecuador. Burnout syndrome in health professionals in public and private institutions: an analysis in the province of Loja, Ecuador. *Revista Boletín REDIPE* 7, 179-194.
- Wang, J. "Fundamentals of erbium-doped fiber amplifiers arrays (Periodical style—Submitted for publication)," *IEEE J. Quantum Electron.*, submitted for publication.
